



ORIGINAL ARTICLE

THE SELF-CARE THEORY OF OREM AND ITS APPLICABILITY AS A THEORETICAL FRAMEWORK: ANALYSIS OF A SURVEY

A TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM E SUA APLICABILIDADE COMO MARCO TEÓRICO: ANÁLISE DE UMA PESQUISA

LA TEORÍA DEL AUTOCUIDADO DE OREM Y SU APLICACIÓN COMO UN MARCO TEÓRICO: EL ANÁLISIS DE UNA INVESTIGACIÓN

Mabel Maria Marques Pereira¹, Suênia Silva de Mesquita Xavier², Maria Gorete Pereira de Araújo³, Cecília Nogueira Valença⁴, Rejane Maria Paiva de Menezes⁵, Raimunda Medeiros Germano⁶

ABSTRACT

Objective: to evaluate the logic and consistency of use of the Nursing theory as a conceptual framework for a research paper. **Method:** this is a descriptive and analytical study of a dissertation of a graduate Program in Nursing at the Universidade Federal do Rio Grande do Norte, which used the theory as a conceptual framework of nursing care, Dorothea Orem, and its application in nursing practice. The guidelines were used for critical theoretical or conceptual structures. **Results:** the conceptual framework used as a reference of this research and the focus of its object of study favor the observation, which is possible to raise awareness on the need to promote and guide the care by all those who play a role as caregiver. **Conclusion:** the applicability of theoretical models and conceptual research, education, and work experience enables validation, assistance, and interpretation of the activities performed by nurses, promoting the building of knowledge and its justification as a science. **Descriptors:** self care; nursing; research.

RESUMO

Objetivo: avaliar a lógica e a coerência do uso da teoria de Enfermagem como marco conceitual de um trabalho de pesquisa. **Método:** pesquisa descritiva e analítica de uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que utilizou como marco conceitual a teoria de Enfermagem do autocuidado, de Dorothea Orem, e sua aplicação na prática de Enfermagem. Foram utilizadas as diretrizes para a crítica das estruturas teóricas ou conceituais. **Resultados:** o marco conceitual utilizado como referencial desta pesquisa e o foco do seu objeto de estudo favorecem a observação de que é possível a conscientização relativa à necessidade de se promover e orientar o autocuidado, por parte de todos aqueles que exercem o papel de cuidador. **Conclusão:** a aplicabilidade dos modelos teórico-conceituais na pesquisa, no ensino e na prática profissional possibilita a validação, o auxílio e a interpretação das atividades desempenhadas pela Enfermagem, favorecendo a construção do conhecimento e a sua fundamentação enquanto ciência. **Descritores:** autocuidado; Enfermagem; pesquisa.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la lógica y la coherencia de la utilización de la teoría de la Enfermería como un marco conceptual para un trabajo de investigación. **Método:** estudio descriptivo y analítico en una tesis de un programa de postgrado en enfermería de la Universidad Federal do Rio Grande do Norte, que utilizó la teoría como un marco conceptual de los cuidados de Enfermería, de Dorotea Orem, y su aplicación en la práctica enfermera. Se utilizaron las directrices para la crítica de las estructuras teóricas o conceptuales. **Resultados:** el marco conceptual utilizado como referencia de la investigación y el enfoque de su objeto de estudio favorecen la observación de que es posible aumentar la conciencia sobre la necesidad de promover y orientar la atención de todos aquellos que desempeñan el papel de cuidador. **Conclusión:** la aplicabilidad de los modelos teóricos-conceptuales en la investigación, en la educación y en la práctica laboral permiten la validación, la asistencia y la interpretación de las actividades realizadas por las enfermeras, lo que favorece la promoción de la construcción del conocimiento y su justificación como una ciencia. **Descriptores:** autocuidado; Enfermería; investigación.

^{1,2,3} Enfermeiras, Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. E-mails: mabelmmp75@hotmail.com; mariagoreteparaujo@bol.com.br; sueniamesquita@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó. Caicó (RN), Brasil. E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br; ^{5,6}Enfermeiras. Doutoradas, Professoras do Departamento de Enfermagem do Curso de Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mails: rejemene@terra.com.br; rgermano@natal.digi.com.br

INTRODUÇÃO

Antes do desenvolvimento de suas teorias, a Enfermagem estava subordinada a outras disciplinas, a prática de enfermagem era prescrita por outros, sendo realçadas apenas pelas tarefas tradicionais e ritualistas.¹ Assim, a busca de uma orientação da prática de Enfermagem baseada em um conhecimento específico tem se tornado, ao longo dos anos, uma luta constante dos pesquisadores desta área. Este esforço ocorre no sentido de obter-se uma nova configuração conceitual capaz de permitir a transposição das suas ações para além do desenvolvimento de técnicas de Enfermagem.

As teorias consistem em um conjunto de proposições, as quais formam um sistema dedutivo e inter-relacionado, pois ajudam a estimular a pesquisa e a extensão do conhecimento, fornecendo uma direção ao estudo. Assim, a teoria é um meio para interpretar, criticar e unificar leis estabelecidas, com intuito de adequá-las a sua formulação e para orientar a descobrir generalizações mais novas e amplas.²

A definição de um marco conceitual é um processo complexo, mas também essencial para a qualidade da assistência de Enfermagem prestada aos pacientes, que enfrentam a necessidade da recuperação de sua independência, reinserção social e restabelecimento da saúde mental. Por isso, a decisão de fundamentar sua prática assistencial nas teorias de Enfermagem é de grande importância aos enfermeiros.³

Neste contexto, é válido diferenciar uma teoria de um modelo conceitual, o qual proporciona uma perspectiva conceitual. Os modelos conceituais são menos estruturados do que as teorias, pois apresentam amplamente uma compreensão do fenômeno de interesse e refletem os pressupostos da visão do autor, não vinculando conceitos em um sistema dedutivo.¹

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de entender a aplicabilidade das teorias na prática da Enfermagem, no ensejo da disciplina de análise crítica das teorias de enfermagem, do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Este estudo tem por objetivo avaliar a lógica e a coerência do uso da teoria de Enfermagem de Orem como marco conceitual de um trabalho de pesquisa. Torna-se relevante por contribuir para a compreensão e o entendimento da aplicabilidade da teoria do autocuidado no campo da Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica de uma dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN, que utilizou como marco conceitual a teoria de Enfermagem do autocuidado, de Dorothea Orem, e sua aplicação na prática de Enfermagem.

Para o alcance do objetivo do estudo, foram utilizadas as seguintes diretrizes para a crítica das estruturas teóricas ou conceituais:²

- O relatório de pesquisa descreve uma estrutura teórica para o estudo?
- O relatório descreve adequadamente as principais características da estrutura, de forma que os leitores possam entender a base conceitual do estudo?
- A estrutura é consistente com o paradigma da pesquisa?
- O problema da pesquisa e as hipóteses fluem naturalmente da estrutura, ou o vínculo pretendido entre o problema e a estrutura parece forçado?
- As definições dos conceitos são proporcionadas no estudo? As definições conceituais são consistentes com a estrutura? As definições são claras e suficientemente detalhadas?
- A estrutura orienta os métodos de estudo? Por exemplo, as definições operacionais correspondem às definições conceituais? As hipóteses foram estatisticamente testadas?
- O pesquisador relaciona os achados do estudo à estrutura no final do relatório? Como os resultados sustentam ou abalam a estrutura? Os resultados são interpretados dentro do contexto da estrutura?

Nesta análise, não houve a intenção de refutar a teoria descritiva proposta no estudo analisado, intitulado de “Déficits e incapacidade para o autocuidado em pacientes pós-acidente vascular cerebral: análise em pacientes internados no Hospital Universitário Onofre Lopes, HUOL”,⁴ mas sim determinar se a teoria parece lógica, se a conceitualização é compreensível e se sua evidência é consistente.

RESULTADOS

A Enfermagem tem sido criticada ao longo dos anos por sua produção científica possuir pouco fundamento teórico. Assim, pesquisadores em Enfermagem estão se voltando cada vez mais para os modelos conceituais, no intuito de encontrar inspiração

na formulação de questões e hipóteses de pesquisa, utilizando tanto estruturas específicas da Enfermagem quanto outros tipos de estruturas para proporcionar um contexto conceitual aos estudos.

É importante ressaltar que, muitas vezes, a pesquisa não necessita de uma teoria para salientar a sua utilidade. Caso isto ocorra, o pesquisador deve se perguntar se o estudo será diminuído pela ausência dessa estrutura.²

A escolha da estrutura teórica não é etapa fácil e deve ser feita antes de formular o problema da pesquisa, para não correr o risco de que o vínculo não seja convincente. Sendo assim, é imprescindível que o pesquisador tenha uma boa orientação nessa fase de sua pesquisa.

São maneiras como as teorias e os modelos conceituais influenciam na prática de Enfermagem: identificam padrões para a prática de Enfermagem, o cenário da prática e as características dos receptores do cuidado de Enfermagem, os processos e as tecnologias a serem utilizadas desde o planejamento, o tipo de intervenção e os critérios para avaliação dos resultados.⁵ Assim, espera-se que a teoria de autocuidado de Orem contemple essas finalidades na prática desta profissão.

Foi realizado um estudo com o objetivo de analisar a teoria do autocuidado de Orem de acordo com o modelo proposto por Fawcett,⁵ para avaliação das teorias de Enfermagem: significância, consistência interna, parcimônia e adequação pragmática. Concluiu-se que o modelo proposto por Orem tem contribuído para o aprendizado do autocuidado na prática da Enfermagem. Ao analisar a teoria do autocuidado, verificou-se que a teoria atende aos critérios de significância e adequação pragmática,⁵ sendo necessárias reformulações para melhor elucidação dos conceitos de autocuidado apresentados e para o atendimento aos critérios de parcimônia e consistência semântica.⁶ Assim, esta teoria pode ser utilizada nas pesquisas, tendo em vista a assistência de Enfermagem focada no autocuidado.

• Teoria do autocuidado de Dorothea Orem

O autocuidado é o conjunto de atividades que a própria pessoa executa, consciente e deliberadamente, em seu benefício para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. A teoria de Orem caracteriza-se por um grande constructo na composição de três teorias inter-relacionadas: teoria de autocuidado, teoria dos déficits de

autocuidado e teoria dos sistemas de Enfermagem.⁷

A capacidade que o indivíduo tem para cuidar de si mesmo é chamada de intervenção de autocuidado, e a capacidade de cuidar dos outros é chamada de intervenção de cuidados dependentes.² Sendo assim, no modelo de Orem, a meta é ajudar as pessoas a satisfazerem suas próprias exigências terapêuticas de autocuidado.

São três os requisitos de autocuidado ou exigências, apresentados por Orem: universais, de desenvolvimento e de desvio de saúde. Os universais estão associados aos processos de vida e à manutenção da integridade da estrutura e do funcionamento humanos. São comuns a todos os seres humanos durante os estágios do ciclo vital, como por exemplo, as atividades do cotidiano. Os requisitos de desenvolvimento são as expressões especializadas dos requisitos universais que foram particularizados por processos de desenvolvimento, associados a algum evento; por exemplo, a adaptação a um novo trabalho ou a mudanças físicas. O de desvio de saúde é exigido em condições de doença, ferimento ou moléstia, ou pode ser a consequência de medidas médicas exigidas para diagnosticar e corrigir uma condição.⁷

A teoria do déficit de autocuidado delinea a necessidade da intervenção necessária quando o ser humano não tem competência para executar seu cuidado, expressando a razão que leva um indivíduo a necessitar da Enfermagem. As limitações das pessoas para executarem cuidados, que visem à manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, estão associadas às suas subjetividades e limitações de ações, que os tornam total ou parcialmente inaptos para agenciar o cuidado tanto para si mesmo como para seus dependentes.⁴

A teoria de autocuidado refere-se à prática dos cuidados executados pelo indivíduo portador de uma necessidade, para manter-se com vida, saúde e bem-estar. Para tanto, o indivíduo tem de ser capaz de se engajar no autocuidado, tomando como requisitos as atividades da vida diária.³

A teoria dos sistemas se baseia nas necessidades e capacidades dos enfermos para a execução do autocuidado, o que determinará ou não a necessidade da intervenção de profissionais de Enfermagem. Acerca da teoria dos sistemas, Orem discute cada um dos quatro principais conceitos: ser humano, saúde, sociedade e Enfermagem. Assim, para delinear seu trabalho, o enfermeiro leva o conjunto da sua assistência em comum acordo com o paciente, uma vez

que, na fase de investigação, o profissional coleta dados baseados no estado de saúde da pessoa, perspectiva da pessoa sobre sua saúde e exigências de autocuidado da pessoa, dentre outros.³

O sistema de Enfermagem planejado pelo profissional está baseado nas necessidades de autocuidado e na capacidade do paciente para a execução das atividades de autocuidado. Para satisfazer os requisitos de autocuidado do indivíduo, Orem identificou três classificações dos sistemas de enfermagem, que são os seguintes: o sistema totalmente compensatório, o sistema parcialmente compensatório e o sistema de apoio/educação.⁷

• Resumo da pesquisa analisada

A pesquisa objetivou estudar pacientes vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), sua capacidade de autocuidado à saúde antes e após serem sistematicamente orientados quanto ao autocuidado. Utilizou-se a teoria de Enfermagem de autocuidado de Orem para analisar os déficits e a capacidade para autocuidado em pacientes pós-AVC, internados em um hospital universitário, no estado do Rio Grande do Norte. Pretendeu-se também caracterizar associações nas diversas variáveis já descritas na metodologia do trabalho, além de elaborar um manual de orientações sistematizadas, destinado aos pacientes pós-AVC e a seus cuidadores.⁴

As variáveis examinadas neste estudo foram: nível de capacidade de autocuidado à saúde, déficit de autocuidado, orientações sistematizadas sobre ações de autocuidado à saúde, idade, sexo, cargo de ocupação, religião, grau de instrução, nível de consciência e tempo de permanência no estudo. Foi usado o instrumento CADEM para medir os déficits e a capacidade de autocuidado, antes e após os pacientes receberem orientações sistematizadas. Esse instrumento aborda cinco funções humanas básicas: comunicação, atividades básicas (higiene corporal, alimentação, hidratação), deambulação, eliminações e mobilidade.⁴

Uma das hipóteses do estudo era de que os pacientes pós-AVC demonstrariam uma diminuição do déficit de autocuidado e, conseqüentemente, aumento da capacidade para o autocuidado à saúde, após receberem as orientações. Por meio do teste estatístico de Wilcoxon, o autor concluiu que há diferença significativa entre as capacidades, antes e depois das orientações para o autocuidado.⁴

O marco conceitual, utilizado como referencial desta pesquisa, e o foco do objeto

de estudo favorecem a observação de que é possível a conscientização relativa à necessidade de se promover e orientar o autocuidado por parte daqueles que exercem o papel de cuidador. A evolução positiva, a observação da satisfação dos pacientes e dos familiares, que em alguns momentos participaram do treinamento como “agente do autocuidado dependente”, reafirmam a importância do papel do enfermeiro na promoção e orientação do autocuidado.⁴

• Relevância clínica da pesquisa e embasamento teórico

De acordo com as diretrizes para crítica das estruturas teóricas,² avaliou-se que um ponto forte no estudo analisado é a teoria de Enfermagem de Orem, do déficit de autocuidado, entrelaçada em seu delineamento.

O relatório de pesquisa descreve uma estrutura teórica explícita, expondo adequadamente as principais características da estrutura, por meio de um modelo esquemático das teorias, o qual compõe a teoria geral de Enfermagem de Orem. Assim, mostrou-se que a teoria do sistema de Enfermagem contém a do déficit de autocuidado, que, por sua vez, contém a do autocuidado.

O conceito de autocuidado, formalizado na teoria, apresenta uma dupla conotação: o cuidado dispensado pela própria pessoa para a continuidade de sua vida, por meio das formas de autocuidado descritas; o cuidado dispensado por outro, o que significa a participação de alguém para contribuir com as necessidades de autocuidado de pessoas que se apresentam limitadas ou incapacitadas ao autocuidado.⁴

A pesquisa mostra consistência do paradigma com a estrutura teórica, ao inferir que as necessidades de autocuidado do paciente pós-AVC estão projetadas nas três formas descritas na teoria, de forma que verifica-se uma nítida concentração no autocuidado de saúde. Assim, o paciente, após haver a confirmação de ser limitado ou impossibilitado ao autocuidado, recorre a um agente de cuidado dependente.⁴

Essa consistência também é apresentada na proposta de desenvolvimento de um programa de orientações sistematizadas a estes pacientes, baseado no diagnóstico dos déficits de autocuidado, detectados desde a admissão na unidade de internação e ao longo do período de hospitalização. Este tipo de programa de orientações reúne amplas condições de favorecer a melhoria do paciente, a fim de evitar retrocessos no

processo de recuperação após a alta hospitalar.⁴

As hipóteses fluem naturalmente da estrutura, uma vez que favorecem a observação de que é possível a conscientização relativa à necessidade de promover e orientar o autocuidado por parte daqueles que exercem o papel de cuidador, seja este profissional ou informal.⁴ Uma lacuna observada no estudo diz respeito à ausência da definição dos pressupostos teóricos, visto que estes não foram citados explicitamente no estudo.

Quanto à metodologia utilizada, orientada pelo referencial teórico ao abordar as seguintes variáveis: capacidade de autocuidado à saúde, déficit de autocuidado e orientações sistematizadas. Assim, as definições operacionais corresponderam às conceituais. A análise dos dados desta pesquisa teve tratamento estatístico, dividida em análise descritiva e paramétrica, para as quais foram utilizados, respectivamente, os softwares Estatística 6.0 e Excel 97. As hipóteses foram testadas pelo teste estatístico de Wilcoxon.

O pesquisador relacionou os achados do estudo, cujos resultados são interpretados dentro do contexto da estrutura, à estrutura no final do relatório. O marco conceitual, utilizado como referencial desta pesquisa, e o foco do seu objeto de estudo favorecem a observação de que é possível a conscientização relativa à necessidade de se promover e orientar o autocuidado, por parte de todos aqueles que exercem o papel de cuidador.

CONCLUSÃO

O relatório de pesquisa descreveu as características, por meio do modelo esquemático da teoria em estudo. A pesquisa analisada mostrou consistência ao paradigma da estrutura teórica, as hipóteses da pesquisa fluíram naturalmente na estrutura do trabalho e foi observada uma lacuna no que diz respeito às definições dos pressupostos teóricos. A metodologia foi utilizada de acordo com o referencial teórico. Para análise dos dados, utilizou-se o tratamento estatístico em análise descritiva e paramétrica. Assim, é possível compreender que o trabalho de pesquisa analisado possuía lógica e coerência do uso da teoria de autocuidado de Orem, como seu marco conceitual.

Entender a importância e a utilização das teorias na pesquisa de Enfermagem é primordial para obter-se o desenvolvimento científico deste campo do conhecimento. A

aplicabilidade dos modelos teórico-conceituais na pesquisa, ensino e na prática profissional possibilitam sua validação, auxílio e interpretação, favorecendo a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
2. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004
3. Vall J, Lemos KIL, Janebro ASI. O processo de reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: um estudo teórico. Cogitare Enferm 2005 set/dez; 10(3):63-70.
4. Pinheiro FA. Déficit e capacidade para auto-cuidado em pacientes pós acidente vascular cerebral: análise em pacientes internados no HUOL [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, 1998.
5. Fawcett J. Criteria for Evaluation of Theory. Nursing Science Quarterly. 2005; 18(2): 131-135.
6. Felix LG, Nóbrega MML, Fontes WD, Soares MJGO. Analysis from theory of the Orem self care according to Fawcett criteria. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2010 Mar 20];3(2):173-8. Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/307>
7. Foster PC, Janssens NPDEOP. Teorias de Enfermagem. In: George JB et al. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997:90-107.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2000/08/16

Last received: 2011/05/22

Accepted: 2011/05/25

Publishing: 2011/06/01

Address for correspondence

Mabel Maria Marques Pereira

Cond. Serrambi V

Av. Ayrton Senna, s/n

Bl, 08, Ap. 203 – Nova Parnamirim

CEP: 59151-905 – Parnamirim (RN), Brazil